

Panorama de notícias militares, de inteligência, terrorismo e cibercrime, resultante da escuta de programas de rádio ao redor do mundo. Este Boletim é enviado com exclusividade aos assinantes do Velho General.

Destaques desta edição:

Centenas de civis mortos em confrontos entre legalistas e separatistas na Somalilândia (Pág. 2)

De acordo com inteligência ucraniana, China não considera fornecer armas à Rússia (Pág. 3)

Aeronave de patrulha marítima da Marinha dos EUA sobrevoou o Estreito de Taiwan (Pág. 4)

Rússia realiza teste de disparo de míssil de cruzeiro Kalibr no Mar do Japão (Pág. 5)

Japão planeja comprar 400 mísseis de cruzeiro Tomahawk (Pág. 6)

Aplicativo chinês TikTok considerado capaz de ameaçar a Segurança Nacional dos EUA (Pág. 7)

REDAÇÃO DOS ARTIGOS

Os textos são os registros da escuta de rádio; o texto é, portanto, o da mídia citada, apenas com ajustes da tradução para o português. Os títulos, por outro lado, são nossos.

Relatório: falhas da inteligência britânica em atentado de 2017

Os serviços de inteligência britânicos foram acusados nesta quinta-feira em um relatório contundente. No caso do atentado de Manchester, ocorrido em 2017, o relatório julga que os serviços de inteligência demoraram demais para processar informações que poderiam ajudar a prevenir esse atentado. Um ataque que deixou 22 mortos na época. Poderia o MI5 impedir o atentado de Manchester que deixou 22 mortos? Em um relatório publicado esta semana, os serviços de inteligência britânicos são, de qualquer forma, acusados de terem sido lentos no processamento de certas informações. Na origem deste relatório, Sir John Saunders, que estava particularmente interessado na radicalização do autor do ataque. Ele estava na mira das autoridades há vários anos. O relatório também analisa a provável ajuda obtida na Líbia para fazer uma bomba e o papel da família do terrorista que também compartilhava pontos de vista extremistas. Em 22 de maio de 2017, Salman Abedi detonou esta bomba na saída da Arena, uma sala de shows após uma apresentação da *pop star* Ariana Grande, matando sete crianças e quinze adultos e ferindo cem pessoas. Quase seis anos depois do atentado, o texto de 207 páginas chocou os familiares das vítimas. Seu advogado também qualificou como inaceitáveis as deficiências sublinhadas.

Bancos e telefônicas na África Ocidental visados em ataques

Um ataque cibernético ocorre a cada 39 segundos ocorre no mundo, de acordo com uma avaliação das Nações Unidas, e a África Ocidental é desde o início dos anos 2000 confrontada com crimes cibernéticos. Mesmo que o fenômeno tenda a diminuir em alguns países, isso não acontece em outros. Entre 2018 e 2022, um grupo de hackers que realizou mais de 30 ataques contra instituições na África roubou nada menos que 11 milhões de dólares. Nove países da África Ocidental foram afetados por ataques. De acordo com relatório do Grupo IB, especializado em cibersegurança, os bancos e operadores de telecomunicações da África Ocidental são os alvos especiais.

(Rádio Vaticano, 02-03-2023)

Segundo a CIA, China considera fornecer armas para a Rússia

O diretor da CIA, William Burns, disse acreditar que a China está considerando fornecer armas à Rússia na guerra na Ucrânia. Mas os EUA não têm indicação de uma decisão nesse sentido sobre equipamentos já entregues. Há uma semana Washington acusa Pequim de considerar fornecer armas à Rússia. O que o regime comunista nega. De acordo com relatos da imprensa, isso incluiria drones e munições.

(Deutsche Welle, 27-02-2023)

... TERRORISMO ...

Avião russo danificado em operação clandestina realizada por drone em aeroporto da Bielorrússia

Ativistas antigovernamentais na Bielorrússia, cujo presidente é aliado da Rússia, afirmam ter danificado um avião de vigilância militar russo. Seria uma operação clandestina realizada por um drone em um aeródromo perto de Minsk.

(Deutsche Welle, 27-02-2023)

Uma organização antigovernamental bielorrussa diz que um ataque de drone danificou gravemente um avião militar russo em uma base aérea perto da capital, Minsk. O relato afirma que o ataque ocorreu no domingo na base aérea de Machulishchy, causando uma explosão que danificou gravemente o avião de alerta A-50. O grupo sugeriu que bielorrussos que se opõem a receber forças russas no país estão envolvidos. As forças russas e bielorrussas não comentaram. O Ministério da Defesa da Grã-Bretanha disse na terça-feira que o papel da aeronave A-50 é fornecer vigilância e coordenação com caças. Disse que a perda do avião, essencial para as operações aéreas russas, seria significativa.

(Rádio Japão Internacional, 01-03-2023)

Grupo de sabotadores ucranianos teria feito incursão na região russa de Bryansk

O presidente russo, Vladimir Putin, denunciou na quinta-feira o que chama de ataque terrorista depois que Moscou relatou uma incursão de sabotadores ucranianos em uma região no sudoeste da Rússia, na fronteira com a Ucrânia, que Kiev negou. De acordo com o governador regional Alexander Bogomaz, um grupo de reconhecimento e sabotagem se infiltrou da Ucrânia na vila de Lyubetchan, no leste de Bryansk. "Os sabotadores abriram fogo contra um veículo em movimento, matando dois moradores e ferindo uma criança", disse ele. "A Rússia quer assustar sua população para justificar sua ofensiva" reagiu no *Twitter* Mykhailo Podolyak, assessor da presidência ucraniana. Agências de notícias russas informaram ainda que os supostos agressores podem ter feito reféns. Em um discurso transmitido pela televisão, Putin denunciou um ataque daqueles que ele descreve como neonazistas e terroristas que abriram fogo contra civis. "Estamos falando de um ataque terrorista. Medidas estão sendo tomadas para destruir os terroristas", acrescentou o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov. À noite, os serviços de segurança russos afirmaram que a situação estava sob controle, já que os nacionalistas ucranianos haviam sido empurrados de volta para a Ucrânia. Segundo o Kremlin, Vladimir Putin cancelou uma viagem prevista para quinta-feira ao Cáucaso russo para acompanhar a evolução da situação na região de Bryansk.

(Voz da América, 03-03-2023)

Civis mortos por supostos membros do Estado Islâmico no grande Saara, no norte do Mali

Pelo menos nove civis da comunidade de Idaksahak foram mortos na localidade de Intiklatene, no círculo de Inekar, região de Ménaka, no norte do Mali, por homens armados pertencentes ao Daesh, disse uma fonte local. "Terroristas afiliados ao Daesh invadiram a localidade de Intiklatene em 26 de fevereiro, matando pelo menos nove pessoas", disse o professor Albachar Ag Doudou, membro da sociedade civil de Inekar, à *Anadolu*. "Os atacantes também saquearam gado", acrescentou. Em comunicado, a comunidade idaksahak voltou também a chamar a atenção das autoridades de transição e de todas as partes envolvidas para os massacres perpetrados desde março de 2022, que deixaram várias centenas de civis mortos e prejudicaram a economia da região. Outras nove pessoas teriam sido mortas e uma sequestrada, antes de conseguir escapar de seus captores tarde à noite na aldeia de Emi-Semis, diz a mesma fonte. Desde 3 de março de 2022, a região de Ménaka enfrenta ataques atribuídos a homens armados afiliados à organização terrorista Estado Islâmico no Grande Saara.

(A voz da Turquia, 01-03-2023)

Na Somalilândia, centenas de civis mortos em confrontos entre legalistas e separatistas

Pelo menos 210 civis foram mortos desde 6 de fevereiro em Las Anod, na Somalilândia, uma região separatista da Somália onde eclodiram confrontos entre milícias legalistas e forças de independência. 680 outros moradores ficaram feridos,

disse Abdirahim Ali Ismail, prefeito da disputada cidade de Las Anod, ontem. Segundo ele, 100 mil pessoas fugiram dos confrontos enquanto 750 casas foram destruídas. Todas as instalações do governo foram bombardeadas, novamente de acordo com o prefeito. A Somalilândia declarou independência da Somália em 1991, mas não é reconhecida por muitos países. As tensões políticas aumentaram nos últimos meses com combates entre forças da Somalilândia e milícias leais ao governo de Mogadíscio na região de Las Anod, reivindicada tanto pela Somalilândia quanto por Puntland, outra região vizinha da Somália. Os últimos confrontos começaram em 6 de fevereiro. Um relatório anterior dado em 23 de fevereiro pelo diretor do hospital da cidade relatou noventa e seis mortos. Um cessar-fogo foi declarado em 10 de fevereiro, mas ambos os lados se acusam mutuamente de violá-lo.

(Voz da América, 03-03-2023)

... ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA ...

De acordo com serviços de inteligência ucranianos, China não considera fornecer armas à Rússia

"A China não vai entregar armas à Rússia." É o que acredita saber o chefe dos serviços de inteligência ucranianos, que não vê nenhum sinal nesse sentido. Afirmação que foi feita em entrevista transmitida ontem pela rádio *Voz da América*. Segundo Washington, Pequim está considerando entregar armas a Moscou para ajudá-lo em sua ofensiva contra a Ucrânia.

(Med-1, 28-02-2023)

Empresa chinesa teria fornecido imagens de satélite para o Grupo Wagner

Um funcionário do governo dos EUA testemunhou que uma empresa chinesa forneceu imagens de satélite a um grupo militar russo privado que envia combatentes à Ucrânia. O secretário adjunto de Estado, Daniel Kritenbrink, divulgou a informação durante uma reunião do Comitê de Relações Exteriores da Câmara na terça-feira. Kritenbrink é responsável pelos Assuntos do Leste Asiático e do Pacífico. Questionado sobre o apoio da China à invasão da Ucrânia pela Rússia, ele disse que a China está intensificando seu envolvimento econômico e aumentando suas compras da Rússia. Ele acrescentou que uma empresa chinesa em uma lista negra comercial dos EUA forneceu ao Grupo Wagner imagens de satélite. Kritenbrink apontou que os EUA deixaram claro que a China enfrentaria "consequências e implicações" se fornecesse "apoio letal" aos militares russos. Ele disse que a China está começando a representar um desafio à medida que se torna mais repressiva em casa e mais agressiva no exterior. Kritenbrink acrescentou que a diplomacia americana está sendo testada. Ele disse que os EUA defenderão de todo o coração seus valores e interesses, mas não querem conflito com a China e não buscam uma nova Guerra Fria.

(Rádio Japão Internacional, 01-03-2023)

Um país estrangeiro ou uma arma não estariam na origem da síndrome de Havana

Os serviços de inteligência americanos estimaram ontem como muito improvável que uma potência estrangeira ou uma arma esteja na origem da misteriosa síndrome de Havana, distúrbio inexplicado que afetou dezenas de diplomatas e funcionários de embaixadas americanas. A inteligência dos EUA ainda acredita que os sintomas observados por esses funcionários provavelmente se devem a fatores que não envolvem uma entidade estrangeira, como condições pré-existent, doenças convencionais ou fatores ambientais, de acordo com o comunicado. No entanto, estas conclusões não põem de forma alguma em causa ou minimizam os problemas reais relatados pelos afetados. Esses problemas de saúde, enxaquecas, tonturas, náuseas, distúrbios visuais, atingiram pela primeira vez os diplomatas americanos e canadenses estacionados em Cuba em 2016. Esses incidentes anormais de saúde, de acordo com a terminologia usada nos Estados Unidos, foram relatados em outras partes do mundo: China, Alemanha, Austrália, Rússia, Áustria e até em Washington. A síndrome de Havana permanece até hoje sem explicação pelos cientistas que multiplicaram as hipóteses.

(Voz da América, 02-03-2023)

A inteligência dos EUA diz que não pode vincular potências estrangeiras à Síndrome de Havana, a causa de centenas de lesões cerebrais e sintomas relatados por funcionários do governo dos EUA em todo o mundo. Esta doença misteriosa leva esse nome devido ao aparecimento em 2016 de uma série de lesões cerebrais sofridas por funcionários das

embaixadas dos EUA e Canadá em Cuba, daí o apelido de síndrome de Havana. Muitos funcionários do serviço diplomático de ambos os países e seus familiares que sofrem de dores de cabeça persistentes, tonturas, problemas de audição e perda de memória foram praticamente todos diagnosticados com danos cerebrais após sua estada em Havana. Incidentes semelhantes foram posteriormente relatados entre diplomatas, oficiais de inteligência e militares na área de Washington, bem como em instalações dos EUA em todo o mundo. Investigadores americanos listaram pelo menos 1.500 casos de síndrome de Havana espalhados por 96 países. Suspeitando do uso de armas de ondas eletromagnéticas, micro-ondas ou ultrassônicas contra funcionários do governo americano por uma ou mais potências estrangeiras hostis, os serviços de inteligência americanos hoje lançam dúvidas sobre a tese do uso de qualquer forma de energia direcionada a funcionários diplomáticos americanos em todo o mundo. De acordo com dois oficiais de inteligência dos EUA autorizados a falar com repórteres, nenhuma evidência sólida foi estabelecida até agora provando que esses ataques foram deliberados. Pelo contrário, o aparecimento desta síndrome teria antes causado confusão entre os governos adversários, levantando suspeitas de uma conspiração arquitetada pelos próprios americanos para os desacreditar, disseram estes dois responsáveis. Em alguns casos, acrescentaram, os investigadores da inteligência estiveram no local quando foram relatados possíveis casos de síndrome de Havana. Um total de sete agências dos EUA participaram desta investigação, que ocorreu ao longo de vários anos. A Rússia há muito é suspeita por alguns agentes de inteligência de usar dispositivos eletromagnéticos para atacar o pessoal dos EUA. Mas no ano passado, a CIA disse que era improvável que a Rússia ou outro adversário estrangeiro tivesse usado microondas ou outras formas de energia direcionada para atacar o pessoal americano. A descoberta da agência atraiu críticas imediatas das centenas de pessoas que foram vítimas da síndrome e de defensores dos direitos humanos que acusam o governo de ignorar o fenômeno por muito tempo. No Congresso, democratas e republicanos instaram o governo do presidente Joe Biden a continuar a pesquisa para determinar quem (ou o quê) é a fonte dessa misteriosa síndrome. Os eleitos também pedem à Casa Branca que melhore o tratamento das vítimas e que lhes proporcione melhores cuidados médicos. "Embora tenhamos chegado a algumas conclusões provisórias significativas, ainda não terminamos", disse o diretor da CIA, William Burns, em comunicado no ano passado. Continuaremos a missão de investigar esses incidentes e dar acesso a cuidados de primeira classe para aqueles que precisam.

(Rádio Canadá internacional, 02-03-2023)

... MILITAR ...

Aeronave de patrulha marítima da Marinha dos EUA sobrevoou o Estreito de Taiwan

O Ministério da Defesa disse hoje que um avião de patrulha norte-americano P-8A Poseidon atravessou o Estreito de Taiwan de norte a sul, acrescentando que durante a sua passagem os militares monitoraram o mar e o espaço aéreo ao redor. Isso mostra o compromisso dos EUA com uma região indo-pacífica livre e aberta, de acordo com uma declaração da Marinha dos EUA, que afirma que os EUA continuarão a voar, navegar e operar onde quer que a lei internacional permita, inclusive no Estreito de Taiwan. O Boeing P-8 Poseidon é uma aeronave americana de reconhecimento e patrulha marítima desenvolvida e derivada do Boeing 737-800 civil. A aeronave opera no campo da guerra antissubmarino (ASW), antissuperfície (ASUW) e inteligência e vigilância e reconhecimento (ISR). Segundo a *Reuters*, a China acusou os EUA de colocar em risco a paz e a estabilidade no Estreito de Taiwan, alegando ter soberania, direitos soberanos e jurisdição sobre a hidrovia.

(Rádio Internacional de Taiwan, 27-02-2023)

Um avião de patrulha da Marinha dos EUA sobrevoou o Estreito de Taiwan, uma área marítima politicamente sensível entre Taiwan e a China continental. A VII Frota dos EUA informou que o Poseidon P-8A passou pelo estreito na segunda-feira voando em espaço aéreo internacional. A frota enfatizou que a aeronave manobrou de acordo com a lei internacional e que o voo demonstrou o compromisso dos EUA com uma região livre e aberta do Indo-Pacífico. O Ministério da Defesa de Taiwan divulgou uma declaração semelhante. O Comando do Teatro Leste do Exército de Libertação Popular da China disse que suas forças mantiveram um olhar atento sobre a aeronave dos EUA enquanto cruzava o estreito. Ele emitiu uma declaração dizendo: "As ações do lado dos EUA interferem e perturbam

deliberadamente a situação regional. Eles põem em perigo a paz e a estabilidade no Estreito de Taiwan. Nós nos opomos firmemente a isso”.

(Rádio Japão Internacional, 28-02-2023)

Secretária do Exército americano diz que atualmente a China não seria capaz de invadir Taiwan

A secretária do Exército dos EUA, Christine Wormuth, e Charles Flynn, comandante-em-chefe do Exército dos EUA no Pacífico, falaram em um debate organizado hoje pelo *think tank* American Enterprise Institute, com foco no papel das forças armadas dos EUA na região do Indo-Pacífico. Segundo Christine Wormuth, um desembarque anfíbio na costa taiwanesa seria muito complexo, mesmo que o Exército de Libertação Popular (PLA) tenha se modernizado em alta velocidade nos últimos vinte anos. Assim, ela não acredita na ameaça iminente de uma invasão anfíbia de Taiwan. Enquanto a guerra russo-ucraniana começou há apenas um ano, Charles Flynn, por sua vez, lembrou que se Taiwan se tornou o centro das atenções de Washington na região, não é tão fácil para a China invadir Taiwan. Não basta contar com bombardeiros H-6, submarinos e navios militares, os soldados chineses devem conseguir cruzar o estreito e atracar em Taiwan para ocupá-la. Seria uma operação complexa que exigiria tropas altamente profissionais, bem treinadas e lideradas. Ele disse que os militares chineses estão trabalhando nisso, mas, do seu ponto de vista, ainda não estão preparados para a tarefa, o que significa que não são invencíveis. Assim, ele indicou que era hora de os EUA se prepararem para impedir ativamente a China de realizar tal operação. Segundo Christine Wormuth, a melhor forma de evitar a guerra é mostrar à China e aos demais países da região que os EUA têm capacidade para vencê-la. Um dos problemas que Washington pode enfrentar se a guerra se arrastar é a falta de munição, como mostra a guerra na Ucrânia. Os EUA devem, portanto, aumentar a produção de armas e munições e ajudar Taiwan a melhorar suas capacidades de combate assimétrico, para que a ilha se torne um “porco-espinho” difícil de conquistar. “Se estourar uma guerra entre Pequim e Washington, os EUA também podem ser alvo de ataques em seu próprio território, incluindo ataques cibernéticos ou ataques direcionados à rede elétrica, e o exército americano também deve se preparar para tais eventualidades”, disse Christine Wormuth.

(Rádio Internacional de Taiwan, 28-02-2023)

Exercícios conjuntos entre forças especiais americanas e sul-coreanas

As forças de operações especiais sul-coreanas e norte-americanas estão atualmente conduzindo exercícios militares conjuntos. Isso foi anunciado ontem por um alto funcionário do Estado-Maior Conjunto da Coreia do Sul (JCS). Teak Knife é o nome do treinamento, que começou no início de fevereiro em Camp Humphrey em Pyeongtaek e na Base Aérea de Osan, e deve durar até o início deste mês. Seu objetivo é treinar homens para infiltração em territórios inimigos com apoio aéreo. Os soldados também são treinados em resgate de reféns, resposta humanitária a crises e outras operações. Uma aeronave militar americana AC-130J também participaria da manobra. Seul e Washington conduzem o Teak Knife regularmente desde a década de 1990, mas muitas vezes à portas fechadas devido à sua natureza: treinamento para incursão em território inimigo. No entanto, no ano passado, quando a Coreia do Norte não interrompeu suas provocações, o Comando de Operações Especiais do USFK na Coreia disse nas redes sociais que o havia feito.

(KBS World Radio, 01-03-2023)

Seul e Washington têm realizado seus novos exercícios combinados de operações especiais, chamados Teak Knife, desde o início de fevereiro na Coreia do Sul, manobras que os dois aliados organizam uma ou duas vezes por ano desde a década de 1990. Nesse contexto, o Estado-Maior Conjunto (JCS) sul-coreano testemunhou ontem operações destinadas a atacar com precisão locais-alvo, incluindo os complexos nucleares norte-coreanos, que ocorreram no âmbito destas sessões de formação. O AC-130J, aeronave emblemática do exército americano, foi mobilizado para lá. Os EUA o implantaram pela primeira vez na península. Esta aeronave partiu da Base Aérea de Hurlburt, na Flórida. A inspeção de Kim Seung-kyum visa enviar uma mensagem forte à Coreia do Norte, que está acorrentando suas provocações, antes dos demais exercícios sul-coreano-americanos Freedom Shield, que serão lançados em meados de março. Na ocasião, o general pediu aos militares participantes nas operações que se dotem de capacidades para atacar com perfeição as principais estruturas do inimigo e melhorar a interoperabilidade dos dois países.

Exercícios militares conjuntos sul-coreano-americanos agendados para 13 de março

Agora sabemos as datas exatas dos novos exercícios militares que a Coreia do Sul e os EUA realizarão ainda este mês. As autoridades militares dos dois aliados anunciaram hoje que as manobras, apelidadas de 2023 Freedom Shield, seriam realizadas durante onze dias consecutivos, de 13 a 23 de março, desta vez sem dividi-las em dois segmentos. No passado, a operação ocorria em duas partes separadas com um fim de semana no meio. Antes do seu arranque, está prevista entre 6 e 9 de março uma formação preliminar, a de gestão de crises para o pessoal em causa, refere o CMST. Seul e Washington pretendem usar as manobras deste ano como uma oportunidade para aumentar suas capacidades de resposta às crescentes ameaças nucleares e de mísseis da Coreia do Norte. Eles serão, portanto, baseados em um cenário que reflete o novo ambiente de segurança. De referir ainda que durante estas operações, os dois países vão realizar intensos exercícios combinados no terreno, denominados Warrior Shield FTX. O desafio é também consolidar a postura de defesa conjunta para dissuadir o país comunista de fazer novas provocações.

(KBS World Radio, 03-03-2023)

Eslováquia participará do treinamento de soldados ucranianos

A Eslováquia participará de um projeto internacional para treinar soldados ucranianos. "A missão visa treinar as forças ucranianas para que possam se defender adequadamente contra a agressão russa, mas o treinamento ocorre no território de muitos estados da União Europeia, e não na Ucrânia", disse o ministro interino da Defesa, Jaroslav Nad. Segundo ele, a UE já anunciou a criação de sua missão de assistência à Ucrânia no outono passado. "Declaramos publicamente nosso interesse", disse ele. Ao mesmo tempo, o ministro negou repetidamente que o Estado planejasse uma mobilização relacionada à guerra na Ucrânia. "Não, não estamos planejando uma mobilização e, mesmo que repitamos isso várias vezes, novas mentiras continuam aparecendo", acrescentou o ministro interino.

(Rádio Eslováquia Internacional, 27-02-2023)

Vários drones ucranianos sobrevoando a Rússia foram abatidos pela defesa aérea

Os militares russos relataram ter abatido vários drones ucranianos que visavam a infraestrutura civil sem causar nenhum dano. Um deles, porém, caiu na região de Moscou, pela primeira vez.

(Deutsche Welle, 28-02-2023)

Ontem, um drone ucraniano, ao que parece, caiu a cerca de 100 km de Moscou, não muito longe de uma estação de compressão de gás. Outras três aeronaves desse tipo foram abatidas em outras partes do país.

(Med-1, 01-03-2023)

Teste de disparo de um míssil de cruzeiro Kalibr de submarino russo implantado no Mar do Japão

Um submarino russo implantado no Mar do Japão lançou um míssil de cruzeiro Kalibr como parte de um exercício e atingiu um alvo terrestre a mais de 1.000 quilômetros de distância, disse o Ministério da Defesa da Rússia na sexta-feira. É um dos mísseis usados por Moscou em sua ofensiva na Ucrânia, em particular para atingir usinas a partir de navios e submarinos localizados no Mar Negro. Um vídeo divulgado pelo Ministério da Defesa da Rússia mostra um míssil emergindo da água e atingindo um alvo em uma área de treinamento na região de Khabarovsk, no leste da Rússia. Vários navios de guerra russos, bem como caças e drones, foram mobilizados para proteger o perímetro, disse Moscou, em meio a uma disputa de décadas entre a Rússia e o Japão sobre a soberania territorial sobre um conjunto de ilhas do Pacífico.

(A voz da Turquia, 03-03-2023)

... NOTÍCIAS DO MERCADO DE ARMAS ...

Japão planeja comprar 400 mísseis de cruzeiro Tomahawk

O primeiro-ministro japonês, Kishida Fumio, disse que o governo iria adquirir 400 mísseis de cruzeiro Tomahawk de fabricação americana. O objetivo é reforçar as capacidades de resposta do arquipélago. Este valor foi revelado pelo chefe do governo japonês durante a reunião da Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados na segunda-feira, depois que o principal partido da oposição, o Partido Constitucional Democrático, pediu ao primeiro-ministro o valor exato. Um envelope de 211,3 bilhões de ienes, ou cerca de 1,55 bilhão de dólares, será alocado no orçamento do exercício financeiro de 2023 para a aquisição desses mísseis.

(Radio Japão Internacional, 27-02-2023)

Washington negociaria compra de munição com Seul

Seul confirmou a informação de que Washington quer comprar mais munição para ajudar a Ucrânia. Em uma coletiva de imprensa hoje, o porta-voz do Ministério da Defesa sul-coreano anunciou que acredita que uma ou mais empresas de armas em seu país estão atualmente conduzindo negociações com o Pentágono com o objetivo de exportá-las para os EUA. Ontem, Jeon Ha-gyu disse que o governo sul-coreano permaneceu fiel ao seu princípio de não entregar armas letais à nação atacada pela Rússia, antes de acrescentar que seria necessária uma revisão interministerial para fornecê-las a Kiev. Nesse mesmo dia, o embaixador ucraniano na Coreia do Sul queria que Seul encontrasse uma solução que visasse oferecer armas letais ao seu país. Ele fez o comentário em simpósio realizado na capital sul-coreana por ocasião de um ano do conflito russo-ucraniano.

(KBS World Radio, 28-02-2023)

Aprovada venda de mísseis para os F-16 da Força Aérea de Taiwan

Os EUA venderão armas a Taiwan por um valor total de 619 milhões de dólares. Isso incluirá mísseis para os caças F-16. Na quarta-feira, o Departamento de Estado dos EUA emitiu um comunicado no qual explicava ter aprovado a venda dos mísseis, bem como de outros equipamentos que permitissem seu uso. O departamento acrescentou que notificou o Congresso sobre a decisão. "Esta venda fortalecerá a capacidade do beneficiário de garantir a defesa de seu espaço aéreo, segurança regional e interoperabilidade com os EUA", disse o departamento. O Ministério da Defesa de Taiwan disse estar grato aos EUA pela aprovação da venda. O ministério acrescentou que os mísseis ajudariam a defender efetivamente o espaço aéreo contra ameaças e provocações do exército comunista e fortaleceriam os estoques de defesa. A medida segue a aprovação dos EUA em dezembro passado de outra venda de armas de \$ 428 milhões para Taiwan, incluindo peças sobressalentes para a frota de caças F-16 e aeronaves de transporte C-130 de Taiwan. A China está exercendo pressão militar crescente sobre Taiwan, inclusive realizando exercícios aéreos perto da região. Washington diz que está determinado a ajudar Taipé a fortalecer sua capacidade de defesa por meio da venda de armas.

(Rádio Japão Internacional, 02-03-2023)

A Agência de Cooperação em Defesa e Segurança dos EUA (DSCA) anunciou ontem que uma nova venda de armas para Taiwan foi aprovada pelo presidente dos EUA. Uma venda destinada, segundo o comunicado, a aumentar a prontidão de combate da Força Aérea de Taiwan, enquanto o Exército de Libertação Popular da China (PLA) continua a realizar incursões na Zona de Identificação de Defesa Aérea (ADIZ) taiwanesa. O Ministério da Defesa de Taiwan disse que a venda, no valor total de US\$ 619 milhões, deve ser confirmada oficialmente pelo Congresso dos EUA em um mês. O governo de Taiwan agradeceu a Washington por aprovar a nova venda, que inclui munição e equipamentos para sua frota de F-16, que incluiria 100 mísseis antirradiação de alta velocidade AGM-88B (HARM), 23 mísseis de treinamento HARM, 200 mísseis avançados AIM-120C-8 de médio alcance (AMRAAM), 4 AIM-120C, 8 seções de orientação AMRAAM e 26 lançadores de uso geral LAU-129. O comunicado da agência americana especifica que a proposta de venda contribuirá para a segurança regional, as capacidades de defesa do espaço aéreo de Taiwan e a interoperabilidade com os EUA, sem alterar o equilíbrio militar básico da região.

... CIBERESPAÇO ...

Aplicativo chinês TikTok foi considerado capaz de ameaçar a Segurança Nacional dos EUA

Um comitê do Congresso dos EUA aprovou um projeto de lei que permite ao presidente Joe Biden proibir o uso do aplicativo chinês de compartilhamento de vídeos *TikTok*. O texto foi aprovado na quarta-feira pela Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados por 24 votos a 16. A vertente republicana da comissão foi favorável à aprovação do texto. O partido deles tem maioria na Câmara. O presidente do comitê, Michael McCaul, insistiu que o aplicativo representa um risco à segurança. Para ele, o *TikTok* é um “balão espião chinês que interfere no seu celular”. Os democratas têm sido mais cautelosos. Eles pediram uma análise mais aprofundada do projeto de lei. Para eles, o texto é muito amplo e pode ter consequências indesejadas. Antes de se tornar lei, o projeto de lei deve primeiro ser aprovado por toda a Câmara e Senado. Então terá que ser assinado pelo presidente. Por enquanto, é difícil dizer com certeza se esse será o caso, mas a proibição do *TikTok* nos EUA provavelmente afetaria os 100 milhões de usuários do aplicativo. Há preocupações crescentes nos EUA de que dados estejam sendo transmitidos para a China por meio do aplicativo.

(Rádio Japão Internacional, 02-03-2023)

O Boletim de Escuta Semanal – Inteligência Aberta no Rádio traz um panorama de notícias militares, de inteligência, terrorismo e cibercrime, resultante da escuta de programas de rádio ao redor do mundo. Trata-se de um informe e não de uma análise: é o registro de escuta das rádios e a redação é, portanto, a da mídia citada.

Este monitoramento regular é um excelente barômetro da evolução da situação política internacional e oferece notícias que de outro modo poderiam passar despercebidas.

O boletim é produzido por Alain Charret, ex-oficial da força aérea francesa que serviu em vários centros de escuta na França, especialmente na Alemanha antes da queda da URSS, e é traduzido para português pelo Velho General.



velhogeneral.com.br

Assine o Velho General